



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

“SOLDADO DE CRISTO, EU SOU!”: DISCURSO RELIGIOSO ATRAVÉS DE CANÇÕES NUMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordanna Castelo Branco (FFP/UERJ)

Resumo

Este trabalho busca analisar os discursos materializados através de canções religiosas que circulavam na escola campo da pesquisa. O estudo conta com os pilares teóricos dos estudos da linguagem de Bakhtin (1995); da religião na escola pública de Corsino e Branco (2006), Cunha (2018, 2011) e Fernandes (2014). Para tal, foi realizada uma pesquisa de cunho etnográfico que contou com a observação da rotina de uma turma de crianças de 5 anos e o registro fotográfico e em áudio e caderno de campo e fotográfico assim como revisão bibliográfica. O estudo apontou que as canções religiosas eram naturalizadas pelos profissionais que atuam na escola ferindo a laicidade da escola pública.

Palavras Chaves: Educação Infantil, canções, discurso religioso, escola pública

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou investigar os discursos religiosos que circulavam em uma escola de Educação Infantil da rede pública no municipal de Duque de Caxias. Para tal foi realizada uma pesquisa de inspiração etnográfica que contou com observação participante da rotina de uma turma de crianças de 5 anos, durante 8 meses. Neste texto buscou-se analisar os discursos religiosos materializados através de canções que circulavam na escola campo da pesquisa.

Os estudos de Silva (2023), Cunha (2018), Fernandes (2014), Branco e Corsino(2006) mostram que a temática da religião na escola pública não é recente. De acordo com a Constituição de 1988, o Estado brasileiro é laico e o ensino religioso é de matrícula opcional, durante o horário regular do ensino fundamental público. A Lei de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Diretrizes e Bases de 1996, Lei nº 9.475/97, no artigo 33, determinou que o ensino religioso, de matrícula facultativa, passasse a ser parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas de qualquer forma de proselitismo. Cabe ainda que os sistemas de ensino regulem quais serão os conteúdos e os critérios de admissão dos professores em diálogo com as denominações religiosas. Como mostram os dois principais documentos educacionais, se por um lado o Estado é laico, por outro a escola pública a partir do ensino fundamental nem tanto. Isso fica ainda evidente na Educação Infantil, com a presença informal de aulas de religião para as crianças pequenas em escolas públicas municipais, conforme revela o estudo de Branco e Corsino (2006). Então, em que consistiria os discursos religiosos presentes nas instituições de ensino? Quais canções eram essas? Quais eram os credos a qual pertenciam? Quando eram cantadas? Quem costumava cantá-las? Outras canções circulavam na escola?

Pelas lentes bakhtinianas: canções, discursos e religião

De acordo com Bakhtin (1981), todo o enunciado é um fenômeno bifacial que exige a presença de um locutor e de um ouvinte, uma vez que é sempre endereçado a um outro, mesmo que em potencial. O discurso é o conjunto de enunciações concretas, é composto por uma cadeia de enunciados. Só pode existir na forma de enunciações concretas do sujeito endereçado a outro, o discurso está fundido com o enunciado. Este por sua vez pode se materializar e organizar de diferentes formas, o que vai depender dos interlocutores, das intenções enunciativas e do tipo de comunicação social. Isso implica em uma expressão orientada para o outro, mesmo presumido ou ausente no momento da enunciação, que considera quem é o outro: o contexto enunciativo não só da materialização do enunciado pelos sujeitos e/ou do qual fazem parte.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

Além disso, as condições reais da enunciação determinam a materialidade dos discursos. Das condições reais fazem parte: a situação e a orientação social. A situação social está relacionada a presença de uma ou mais interlocutores, o auditório social. Já a orientação social diz respeito ao peso hierárquico e social dos interlocutores que fazem parte do auditório social. São o auditório social e a orientação social que determinam a entonação dos enunciados e a maneira como são expressos, seja de maneira verbal ou não. Esses elementos são fundamentais na maneira como os enunciados que compõem os discurso se organizam.

O autor postula ainda que os discursos variam de acordo com a instância da atividade humana, esfera ou domínio ideológico. Os domínios ou esferas ideológicas são marcadas por formas e tipos de comunicação, que variam de acordo com o espaço-tempo, vivenciados pelos sujeitos que nelas circulam. Cada uma delas possuem discursos próprios marcados por intencionalidades, entonações, significados, valores específicos, temas. Isto é, cada esfera ou domínio ideológico possui um discurso específico.

Bakhtin (1995, 1981) explicita que os discursos são moldados pela diferentes formas de enunciação. O modo como as formas desses discursos se moldam considerando os diferentes elementos que compõem a enunciação e a definem e a quem esses discursos são destinados definem os gêneros do discurso. Para o autor,

A cada época um grupo social tem seu repertório de formas de discurso na comunicação social. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, cada forma do discurso social corresponde a um grupo de temas. (BAKHTIN, 1995, p. 43).

Cada esfera ou domínio social produz os seus próprios gêneros discursivos. Estes costumam possuir características próprias de cada esfera ou domínio social. Também, podem ser diferentes tipos. Apesar de cada esfera possuir gêneros discursivos com características próprias, o que não significa que o gênero do discurso de uma determinada esfera social não circule em outra.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Diante disso, podemos considerar que as esferas religiosa e escolar são distintas com discursos próprios. Na esfera religiosa os discursos estão ligados "a temas e/ou conteúdos que remetem a transcendentalidade, à remissão ao mundo físico, ao sobrenatural com a intenção de estabelecer padrões morais, estéticos e éticos", os discursos religiosos (Branco, 2011). Já na esfera escolar os diferentes discursos estão voltados para a construção de conhecimentos e princípios éticos e estéticos alicerçados na produção científica e cultural humana de acordo com as diferentes etapas educacionais. Os enunciados que compõem os discursos proferidos em cada uma das esferas refletem as condições específicas e as finalidades delas, por possuírem seus próprios conteúdos temáticos, estilos e construção composicional.

Entretanto, ambas podem ser atravessadas por um ou mais gêneros discursivos, mas com finalidades distintas ao serem enunciados em cada uma delas, como é caso das canções. De acordo com Tati (2011) e Tati (2016), a canção é sempre a junção da letra e da melodia e tem como uma das suas características: o significado. É considerada como um gênero discursivo por ser endereçada a outro e ter seus enunciados organizados conforme os contextos de produção, a intencionalidade, a temática, o auditório social, construção composicional e estilo (Sousa, 2010).

Nessa mesma direção, outro importante conceito é o de religião do antropólogo Clifford Geertz. Este define a religião como "um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações dos homens através da formulação de conceitos de uma ordem existencial geral e vestindo essas concepções como tal aura de atualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas" (Geertz, 2011, p.67). Com base em Bakhtin e Geertz, entende-se como discurso religioso todo aquele que tem como marca o tema da transcendentalidade, à remissão ao mundo metafísico, ao sobrenatural com a intenção de estabelecer padrões morais, éticos e estéticos, de modo a tomar uma determinada forma e conteúdo a fim de convencer os seus interlocutores.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Uma breve contextualização: percurso metodológico

Para investigar como esses discursos circulavam na escola campo da pesquisa buscou-se inspiração metodológica no campo da Antropologia nos estudos de Geertz (2001).

Para Geertz (2001), através da prática etnográfica é possível estabelecer relações nas suas diferentes formas de materialização - ao selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos etc. A prática etnográfica é definida pela descrição densa, objeto da etnografia. A descrição densa consiste em hierarquia estratificada de estruturas significantes em torno das quais as diferentes ações, vários gestos, fatos são produzidos, percebidos e interpretados. Isto é, trata-se de uma construção própria a partir da produção de outras pessoas com o objetivo de compreender alguma coisa. O etnógrafo traz sempre suas interpretações e/ou percepções.

O autor complementa que os diferentes comportamentos humanos e a sua ocorrência transmitem vão tecendo discursos. Olhar para esses discursos e interpreta-los implica em expor com normalidade sem diminuir particularidade do discursos inscrito. Significa interpretá-lo do ponto de vista de quem o inscreve. Desse modo, o etnógrafo ao registrar, descrever os acontecimentos e os comportamentos humanos ocorridos num sistema simbólico em que está inserido traz uma parte do discurso, que faz parte de um fluxo maior. Olhar para esse fragmento possibilita "tirar grande conclusões com base em pequenos fatos, mas intensamente entrelaçados" (Geertz, 2001, p.18) com outros.

Essas ponderações vão ao encontro da tentativa de compreender quais os discursos religiosos que circulam na escola campo campo da pesquisa através de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

canções. Qual era a importância delas? O que era transmitido e por quem na sua ocorrência?

Na tentativa de responder essas e outras questões foi realizada pesquisa de cunho etnográfico numa escola de Educação Infantil do município Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro. A escola está localizada na periferia do município, bem próxima a uma comunidade, numa região com muitas igrejas evangélicas. A escola atendia cerca de 130 crianças de 2 anos a 5 anos e 11 meses moradoras da localidade. Para esta pesquisa foi acompanhada a rotina de uma turma composta de 25 crianças de 5 anos durante 8 meses. As observações contaram com o registro em áudio e caderno de campo e fotográfico.

As observações eram realizadas do momento da entrada a saída das crianças, no portão, na escola. O objetivo era conhecer como as crianças eram acolhidas na escola e quem eram as famílias atendidas e como se dava a relação delas no espaço estudado. Além disso, compreender como era organizada a rotina diária da turma na escola. Acompanhei momentos de atividade dirigida - planejada, organizada e realizada pela professora ou estimuladora, que atuava como auxiliar de turma -, e de atividades livres - momentos de brincadeiras livres no pátio -, aulas extracurriculares, refeições, reuniões de pais e mestres e da equipe docente - formação continuada dos professores promovida pela equipe gestora. Também foram realizadas entrevistas com as profissionais que atuavam junto as crianças da turma acompanhada, professora e estimuladora, e a diretora da escola.

É importante mencionar que a escolha da escola se deu pelo critério da familiaridade devido a complexidade da temática da religião na escola pública.

"Comdinha. Hora sagrada!": entre orações de refeições



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Fazia parte da rotina da turma observada orações de agradecimento pelas refeições. Costumava ser conduzida pela professora antes das refeições. A oração era uma espécie de música, com alguns versos cantados e outros recitados, acompanhada por gestos. Esta também costumava ser proferida pela professora e repetida pelas crianças:

As crianças eram conduzidas pela professora da turma antes da refeição:

- Bater palmas! - falava a professora e continuava animada - Esticar um braço para o lado, o outro para outro. - colocava uma mão na frente da outra - Cinco dedinhos nesta mão, cinco dedinhos na outra. - buscava chamar a atenção das crianças e dizia:
- Vou juntar as minhas mãos para fazer a oração.
- Papai do Céu, muito obrigado pela comidinha. Hora sagrada! - faz uma pausa e inicia a oração.

(Diário de campo 25/10/2010)

As acentuações dadas pela professora ao musicar a oração permitiam um entrelaçamento ou hibridização entre o gênero oração e o gênero cantiga infantil. Uma estratégia bastante usada pelos adultos para direcionar o comportamento das crianças. Ao considerar que todo enunciado é um elo da comunicação discursiva (Bakhtin, 2006, p.289), entende-se que o falante, ao exercer sua posição ativa dentro de uma esfera, procura optar por gêneros discursivos que deem visibilidade às suas ideias e que permitam dar maior relevância a dados objetos e sentidos. A prece antes das refeições buscava mais do que agradecer, mas trazia também a disciplinarização e subordinação das crianças aos preceitos religiosos. A refeição era mais um momento em que a professora podia ensinar religião e doutrinar as crianças. De forma que, o direito à refeição paga pelo governo, tornava-se uma bênção ou dádiva divina. A professora cantava em um tom de voz calmo e com boa dicção, para a compreensão de todas as palavras pelas crianças. A entonação enunciativa ressaltava a intenção de doutrinar a turma. No auditório social da instituição, crianças, seus responsáveis e professores encaravam com naturalidade as orações, como parte das práticas escolares.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

“Soldado de Cristo, eu sou”: recrutando fiéis

Eram apresentadas as músicas apresentadas no desenrolar do “teatrinho”. Tinham o ritmo rápido e vinham acompanhadas por gestos; cada música tinha a sua coreografia. As crianças eram convidadas a cantar e a dançar. As músicas eram antecipadas pelas falas dos personagens, que procuravam costurar a sequência musical. A letra das músicas girava em torno de preceitos e dogmas religiosos, como mostra o episódio a seguir:

A atriz que interpretava a lavadeira mostra para a atriz vestida de criança:

— Sou um soldado. Tenho uma espada e ela não machuca ninguém —
A lavadeira mostra a Bíblia.

— É uma Bíblia!!! — responde a outra atriz.

— Na Bíblia tem todas as coisas. A Bíblia é a arma do soldado. A gente fica mais forte! Quem quer ser soldado de Cristo? — pergunta a lavadeira.

— Eu!!!! — respondem, aos berros, as crianças, animadas.

A atriz vestida de criança convida as crianças a cantarem e marcharem com ela:

“Mesmo que eu não marche na cavalaria,
nem na infantaria, nem na artilharia, nem aviador seja eu
Soldado de Cristo eu sou! (2x)”

(Diário de Campo, 13/10/2010).

As atrizes têm a intenção de propagar os dogmas por meio das músicas. O ritmo agitado, as coreografias e a oferta de vivenciar um personagem envolvem as crianças. Elas fazem uso do faz de conta para entreter as crianças, ao oferecer a possibilidade de ser um soldado, com direito a espada e a marchar pelo pátio. No entanto, tanto a marcha como a espada têm um significado religioso para os adultos que encenam os personagens. A estratégia do pseudoteatro era convencer as crianças a fazerem parte do exército de Cristo.

As crianças aceitavam sem pestanejar. O momento das canções era a oportunidade para que elas pudessem mexer-se e olhar-se durante a apresentação. Elas



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

pareciam aproveitar esse momento de forma intensa, pois cantavam as músicas aos berros e batiam os pés no chão com força. Isso sem falar no fato de que vivenciavam o personagem proposto pelas atrizes, o soldado. Para elas, ser um soldado era uma grande brincadeira de faz de conta, significava representar um personagem do mundo imaginário. Alistar-se no exército divino significava uma grande brincadeira, em que cada criança era um soldado, que aproveitava ao máximo para movimentar-se; ao contrário dos adultos, que permaneciam compenetrados ao verem nelas um exército de Cristo.

Diálogo com a dimensão cultural na formação dos sujeitos

“Joga a maldade fora!”: modelando comportamentos

O mesmo acontecia com as reprimendas em forma de canções, como pode ser visto na situação descrita a seguir.

A professora vê uma das crianças batucar no assento na cadeira durante a atividade; em seguida, dirige-se até ela e diz:

— Você quer quebrar a cadeira? — Respira fundo e prossegue: — Vamos jogar a maldade fora? — fala para a criança, que a olhava assustada. — Quer quebrar o material da escola?! — Respira fundo novamente. — Então vamos: enrola, enrola. Joga a maldade fora — interrompe e acrescenta: — Três vezes!

Canta a primeira vez acompanhada de uma ou duas crianças. Depois, pede que todas as crianças cantem, e elas obedecem.

(Diário de Campo, 17/8/2011).

De acordo com Bakhtin (2006), o tema pode ser expresso, também, pela entonação. As palavras não abrangem somente o tema e a significação, elas são dotadas de valor apreciativo, que é identificado pela entonação expressiva. Com base nisso, pode-se dizer que as palavras da professora não apresentam nenhuma ligação com a



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

religião, mas seus enunciados estavam embebidos de uma expressividade típica de rituais religiosos que buscam expulsar aquilo que é tido como ruim. Suas palavras estavam repletas do sentido religioso.

Outro ponto importante era o sentido atribuído à enunciação, no contexto enunciativo descrito. Frente ao quadro de transgressão das regras de bom comportamento, a enunciação ganha o sentido de retomada à obediência das regras de conduta, estabelecidas de acordo com a disciplina da escola. Os movimentos gestuais, realizados de maneira mecânica, em que o mais importante era o resultado do que o processo, caracterizam a coerção e o controle dos corpos (FOUCAULT, 1995). A professora, ao comandar os gestos com finalidade de jogar a maldade fora, exerce a coerção sobre os corpos infantis e uma manipulação sobre os seus comportamentos. A enunciação discursiva, como um todo, na sua expressão verbal e extraverbal, traz a apropriação do discurso religioso em seus diferentes aspectos, em prol da submissão e do controle das crianças pelo bom comportamento.

Ao compreender o discurso como um fenômeno bifacial que exige a presença de um locutor e de um ouvinte, podemos nos perguntar: qual era então a face das crianças? A resposta a essa questão podia ser vista na reação corporal, no gesto, no acento apreciativo delas. Na primeira enunciação descrita, as crianças atenderam prontamente à reprimenda da professora. Elas se soltaram e voltaram a ficar em fila, o que mostra a compreensão da reprimenda, provavelmente, ligada ao cumprimento das regras, mas sob o temor da penalidade divina. Na segunda enunciação descrita, as crianças sentem-se coagidas a cantar e a fazer os gestos, como revelam o silêncio da maioria delas e o olhar assustado da criança.

Considerações Finais

Conclui-se que circulavam no espaço da escola apenas canções religiosas e



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

cristãs, sobretudo evangélicas. Se faziam presentes em diferentes momentos e situações do cotidiano da escola. As temáticas das canções eram as mais variadas, mas era atravessadas pela intencionalidade ora de moralização, ora de ensino de preceitos religiosos, a fim de arrebanhar fiéis. Costumavam ser trazidas pelos adultos para as crianças, a quem eram na maioria das vezes eram destinadas.

Também eram visto pelos adultos de modo naturalizado. Consideravam como parte da rotina de atividades ou práticas a serem realizadas juntos as crianças. A justificativa da presença de tais discursos era de transmitir moral e valores para as crianças, tida como desprovidas deles.

Não havia o questionamento do por que as canções que circulavam na escola era apenas de cunho religioso, próprias da esfera religiosa e não da escolar. O que privava as crianças do acesso a um repertório cultural parte da tradição e da cultura oral que fazem parte da infância, como canções de roda, acalantos, dentre outras. Além de fomentar a discriminação e a intolerância religiosa para com as religiões não cristãs.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BECKER, Howard S. Conceitos. *In: Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRANCO, Jordanna C.; CORSINO, Patrícia. O ensino religioso na educação infantil de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: o que as práticas revelam? **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 2, dez./jan. 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. Três décadas de conflitos em torno do ensino público: laico ou religioso?. **Educação & Sociedade** [online]. 2018, v. 39, n. 145 [Acessado 5 Setembro 2022] , pp. 890-907. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018196128>>. Epub 14 Nov 2018. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018196128>.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

CUNHA, Luiz Antônio. Confessionalismo versus laicidade na educação brasileira: ontem e hoje. **Visoni LatinoAmericane**, Trieste, ano III, n. 4, jan. 2011.

DA MATA, Roberto. O ofício de etnólogo, ou como ter anthropological blues. *In*: VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FERNANDES, Vânia Claudia (As) **simetria nos sistemas públicos de ensino fundamental em Duque de Caxias (RJ): a religião no currículo**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

GEERTZ, Clifford. Religião como sistema cultural. *In*: GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

GEERTZ, Clifford. A nova luz sobre Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. *In*: VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SILVA, Alan do Carmo. **Coalização conservadora religiosa em políticas educacionais: desafios a uma educação plural e laica**. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.